

A OBRA DA CARTUNISTA LAERTE E O ARQUIVO: UMA ANÁLISE DA PÁGINA OCUPAÇÃO LAERTE ENQUANTO CORPUS TRANSVERSO

Gilson Costa da Silva¹

Neste recorte de nossa tese em andamento, situando-nos e mobilizando noções referentes ao aparato teórico e metodológico da Análise do Discurso pecheuxiana e seus desdobramentos e avanços no Brasil, partimos da premissa de que a noção de *arquivo* sempre se faz necessária ser revisitada e mobilizada para, no batimento entre teoria e metodologia, possibilitar o processo de descrição e interpretação que sinaliza os contornos em movimento desse objeto que nomeamos como discurso.

Retomando Pêcheux (2010, p. 59), para quem definiria, de modo geral, arquivo como sendo “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, compreendemos que essa noção e aquilo que ela define, em sua base, não cessa de se movimentar uma vez que as materialidades que conseguimos apreender a cada gesto também o fazem, sobretudo considerando as *condições de produção* (Pêcheux, [1975] 2009; De Nardi, 2019) que vivenciamos, a pós-modernidade e o desenvolvimento do tecnológico se propondo um sempre *novo* paradigma das relações de produção e conseqüentemente, na construção do sujeito produtivo que paradoxalmente e contraditoriamente, se esgota (Grigoletto, 2021; Han, 2018).

No processo da escrita de nossa pesquisa tendo como proposta analisar as transformações do corpo dissidente atravessado pelo tecnológico e seus artefatos nas tiras da cartunista Laerte Coutinho, nos deparamos com um questionamento de ordem metodológica uma vez que as materialidades não apenas comentavam sobre o digital, mas circulam naquele meio: como analisar e principalmente, como organizar aquele conjunto de produções sem que tenhamos de recorrer ao estudo da *autoria* ou limitar o alcance do *corpus*, uma vez que, como temos observado, essa obra constitui um trabalho de mais de cinco décadas? E mais precisamente, observando que a autoria, nesse caso, é uma dentre muitas vozes, considerando a particularidade dessa obra onde o corpo da autora possui lugar central, como podemos assistir em *Laerte-se* (Brum; Silva, 2017).

Sendo assim, propomos e estabelecemos como objetivo geral refletir sobre a noção de arquivo, seu desenvolvimento no digital e os limites possíveis de um recorte do *corpus* que estabelecemos em nossa tese. Para isso, enquanto objetivos específicos, propomos (1) mobilizar a noção de *corpus transverso* (Grigoletto; Costa Carneiro, 2023; Costa Carneiro, 2023) para, então, (2) pensarmos o atravessamento do *corpus* pelas condições de produção nessa obra.

Nesse sentido, realizamos um recorte de *corpus* que não compõe nosso recorte de *corpus principal*, mas o atravessa. Nesta pesquisa, esse recorte se especifica pelos limites da página *Ocupação Laerte*

¹ Doutorando em Linguística, UFPE-PPGL. E-mail: gilsonsilva884@gmail.com.



(2014) e, para nossa análise considerando os limites deste texto, convidamos o leitor a reproduzir nosso gesto analítico visitando o site, disponível em: Laerte - Ocupação (itaucultural.org.br).

De início, observamos que na página que escolhemos, um dos arquivos que compõem o *corpus* transverso da tese, o olhar do leitor é controlado em dois níveis, como um *site* e como uma exposição de arte, considerando que a proposta da exposição virtual é rerepresentar, mesmo que de forma limitada, a experiência da exposição de arte realizada nas dependências da instituição Itaú Cultural, em São Paulo, no mesmo ano de abertura da página.

Na página inicial, somos apresentados, por meio de um trabalho organizado também em dois níveis, a página inicial propriamente dita e uma opção, em vermelho, conduzindo o leitor para caminhar entre galerias pelo uso de abas (*links*), a uma série de informações que, remetendo à experiência sensorial de adentrar em uma exposição/museu, apresentam e localizam o leitor e/ou expectador tanto ao trabalho da cartunista, quanto à exposição localizada empiricamente. Assim, nos deparamos respectivamente, com um vídeo que tem por proposta familiarizar e/ou aproximar o leitor, além de um texto de apresentação, um mapa indicando o endereço da exposição e, por fim, um catálogo de arte em formato PDF.

Esse direcionamento do olhar, em nossa perspectiva, se configura como um dos funcionamentos da noção de *espaço virtual*, defendida por Grigoletto (2011, 2013), isto é, o virtual é o espaço onde se materializam diferentes e inúmeras discursividades. Tomando como exemplo a discussão de Grigoletto (2013), temos o caso dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), que possuem funções e características que relacionamos ao espaço institucional da escola, mas não necessariamente ao espaço físico. Além da própria organização do tempo e das relações entre sujeitos, ora se distanciando do modelo ocidental de organização disciplinar, ora se aproximando.

Nesse sentido, compreendemos que o *espaço virtual* se configura, nesse entremeio, como espaço intervalar, trabalhando, estabilizando e desestabilizando as organizações e espaços logicamente estabilizados produzindo desterritorialização e derivas no sentido. E é desse modo como se configura o principal funcionamento da página *Ocupação Laerte* enquanto *corpus transverso*. Ao mesmo tempo em que tem como proposta aproximar o leitor e/ou expectador da exposição empírica, reorganiza e direciona o olhar para um processo de leitura que sintetiza aquela nos termos de um *site* na internet.

Como sinalizamos e propomos, retomando Grigoletto e Costa Carneiro (2023, p. 106-107), movimentando a discussão de Wanderley (2020) acerca do *corpus* auxiliar, podemos compreender que *corpus transverso*, no entremeio do *corpus empírico* (entendido, de maneira geral, como todo em qualquer documento pertinente) e do *corpus discursivo* (entendido, de maneira geral, como o *corpus* já em estado de recorte pelo analista), se organiza e dá sustentação ao *corpus* principal pelo funcionamento do interdiscurso, estabelece ligação “fazendo trabalhar as contradições da parte com o todo” (Grigoletto; Costa Carneiro, p. 107).

Da forma como o site se organiza às materialidades apresentadas, de tiras a entrevistas, vídeos e fotos, o olhar do leitor é direcionado para o caleidoscópio que compõe a obra e o corpo que ela engloba. Entendidos como *materialidades significantes* (Lagazzy, 2007, 2011), isto é, enquanto materialidades que fazem o discurso circular e se organizam em torno do tema principal, pelo trabalho com a imagem, principalmente com tiras e fotos, ou de discussão em formatos de textos escritos ou vídeos, esses conjuntos de textos organizados na página, como possibilidade de *corpus transverso*, sintetizam, mas não limitam as possibilidades de ler a obra da cartunista. O que nos leva a considerar as palavras do filho e curador da exposição:

Nas paredes, trabalhos escolhidos entre milhares. Cada caminho leva a uma compreensão do todo. Todos juntos não levam a lugar algum. Devolvem reflexões, a multiplicidade de Laertes e a sua própria natureza [...]. Nesse labirinto que é a sua obra, existe uma criatura que ronda, tal como no mito do Minotauro. Inquietação ou angústia, um superego solto, uma entidade sem sexo, que acuada, ataca. Vive dentro do artista ou é parte dele. Exoesqueleto que o controla e o direciona. Pode ser o próprio Laerte, criatura entre nós. Ele, meu familiar pai, um monstro (Coutinho; Teixeira; Itaú Cultural, 2014).

Assim, após a apresentação na página inicial, somos levados a clicar nos *links*, cada um focando um tema recorrente na vida/obra da cartunista (labirinto, Minotauro, estudando, humanista, circo, personagens, longas, infantil, criatividade, linguagem, absurdo, e principalmente, o/a Laerte).

Dentre esses temas/abas, chama-nos atenção a aba *O/A Laerte*, considerando parte do nosso objeto na escrita da tese, o atravessamento do tecnológico e seus artefatos sobre o corpo dissidente nas tiras da Laerte. Nesse link, é apresentada uma série de materialidades significantes que, mesmo funcionando cada uma a sua maneira, dialogam (respeitando os limites do que podemos ler) e nos aproximam da maneira como a autora se posiciona, em termos de arte e política, mas também de como o próprio corpo e sua imagem, ou *corpo-imagem* (Neckel; Flores, 2017), isto é, de como os corpos da Laerte e das suas personagens, seja pela silhueta ou as roupas que a acompanham nas fotos, sejam as tiras focadas nos temas de sexualidade e questões de gênero, principalmente aquelas focadas na personagem Muriel que, segundo a autora, espelhou seu processo de transição (Brum; Silva, 2017), passam pela produção/construção de uma imagem estetizada, ao mesmo tempo como (lugar de) discurso e atravessado por discursos.

Por fim, observamos a produtividade de se pensar como sendo um *corpus transverso* a página *Ocupação Laerte* (2014), página online destinada a apresentar um panorama da obra da cartunista funcionando como uma exposição de arte virtual. Considerando nesse sentido, sua composição e as materialidades que estão dispostas para leitura, somos levados a considerar as tiras para além de suas materialidades particulares, observando que mesmo produzindo efeitos de síntese que aparentemente se esgotam na leitura, afinal, estamos falando de tiras em quadrinhos e sabemos de sua localização institucional, isto é, de que na ordem do dizer verdade, elas estão na margem, mas produzem deslizamento de sentido.

REFERÊNCIAS

- BRUM, E.; SILVA, L. B. **Laerte-se**. 100 min. Brasil: Netflix, 2017.
- COUTINHO, Rafael; TEIXEIRA, Fred; ITAÚ CULTURAL. **Ocupação Laerte**. 20. ed. Exposição virtual. São Paulo: Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/laerte/> Acesso em 15 de janeiro de 2024.
- COSTA CARNEIRO, T. C. DA. **Vender-se(s) no Grindr**: efeitos da inscrição do sujeito no discurso da mercantilização do corpo masculino. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49309>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- De NARDI, F. S. Condições de Produção. In: MARIANI, Bethania (org.). **Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso e áreas afins (Encidis)**. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: Condições de Produção - Fabiele de Nardi (UFPE) - YouTube. Acesso em: 04 set. 2023.
- GRIGOLETTO, Evandra. O discurso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: entre a interação e a interlocução. In: GRIGOLETTO, Evandra; DE NARDI, Fabiele Stockmans; SCHONS, Carme Regina (org.). **Discurso em Rede**: práticas de (re)produção, movimentos de resistência e constituição de subjetividades no ciberespaço. Recife: Editora Universitária, 2011. p. 47-78.
- GRIGOLETTO, E. O discurso dos ambientes virtuais de aprendizagem no espaço virtual: uma reflexão sobre as formas de silenciamento. In: GRIGOLETTO, E.; DE NARDI, F. S. , RIBEIRO GOMES, I.; POSTAL, R. (org.). **Identidade e espaço virtual**: múltiplos olhares. Recife: Ed. UFPE, 2013.
- GRIGOLETTO, E. Espaço Virtual. In: MARIANI, Bethania (org.). **Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso e áreas afins (Encidis)**. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: Espaço virtual - Evandra Grigoletto (UFPE) - YouTube. Acesso em: 15 ago. 2023.
- GRIGOLETTO, E. Sou mulher de verdade, empoderada, feminina: a identificação de gênero entre os engodos ideológico e tecnológico. **Leitura**, [S. l.], n. 69, p. 187-205, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11264>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- GRIGOLETTO, E.; COSTA CARNEIRO. GRIGOLETTO, E.; CARNEIRO, T. C. da C. Os efeitos do *corpus* transversal no funcionamento do *Grindr*. **Traços de Linguagem** - Revista de Estudos Linguísticos, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. DOI: 10.30681/2594.9063.2023v7n1id11200. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/11200>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- HAN, B-C. **No enxame**: perspectivas do digital. Trad. Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- LAGAZZI, Suzy. O recorte significativo na memória. In: SEAD, 3. 2007, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2007, p. 1- 6. Disponível em: <http://anaisdosead.com.br/3SEAD/Simposios/SuzyLagazzi.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- LAGAZZI, Suzy. O recorte e o entremeio: condições para a materialidade significativa. In: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L.; BRANCO, L. K. A. C. (org.). **Análise de Discurso no Brasil**: Pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi. Campinas, SP: Editora RG, 2011. p. 401- 410
- NECKEL, Nádia Régia Malfi; FLORES, Giovanna G. Benedetto. Corpo-imagem na mídia: reconhecimento ou estranhamento? In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s. n.], 2017. p. 1-11. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499481686_ARQUIVO_Neckel,Floressim059.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.
- PÊCHEUX, M. [1975] **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. P. (org.). **Gestos de leitura**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.
- WANDERLEY, R. K. K. **Da inspiração à interpelação**: o discurso *fitness* no Instagram. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39008?mode=full>. Acesso em: 13 abr. 2022.